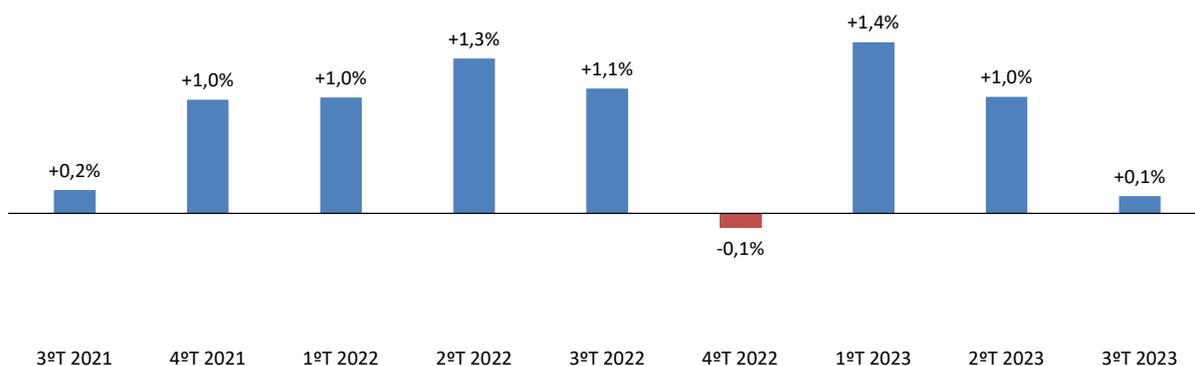


SETOR DE SERVIÇOS EVITA QUEDA DO PIB NO 3º SEMESTRE

Após alta de 0,1%, CNC revisa de +2,8% para +3,0% expectativa para o PIB de 2023. Além dos serviços, economia está sendo impulsionada pelo consumo das famílias

A alta de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre ante os três meses imediatamente anteriores não surpreendeu. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projetava estabilidade da economia no período. Outra pedra cantada foi a boa performance do setor de serviços (+0,6%). No acumulado do ano, o principal setor da economia se destacou, com avanço de 3,2% ante o mesmo período do ano passado. Atualmente, o Produto Interno Bruto se situa 9,6% acima do trimestre que antecedeu a crise sanitária.

QUADRO I
PRODUTO INTERNO BRUTO
(Variações % em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal)

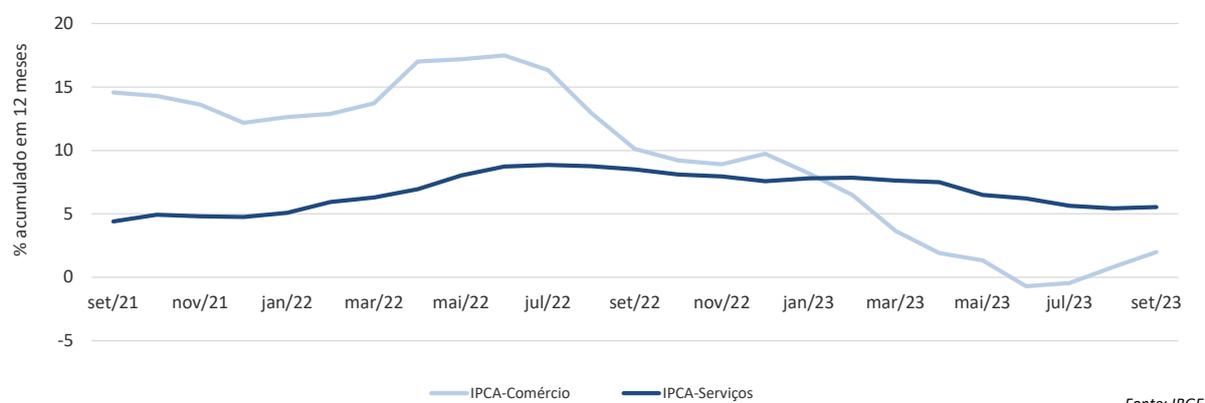


Fonte: IBGE

Indicadores conjunturais desse setor já sinalizavam um maior dinamismo das atividades terciárias, que, ao fim de setembro, ostentavam um nível de atividade 10,8% acima do período pré-pandemia. Outra atividade que, no âmbito das contas nacionais, integra o setor terciário, o comércio, apresentava volume de vendas 4,9% acima daquele observado em fevereiro de 2020. Na indústria, o gap ainda era negativo (-1,7%). No terceiro trimestre, o PIB do comércio também avançou (+0,3%) acima da média.

Os avanços mais expressivos do comércio e dos serviços se justificam primeiramente pela desaceleração dos índices gerais de preços nos últimos meses. Ao fim do trimestre, os preços médios no comércio (+2,0%) e no setor de serviços (+5,5%) apresentavam variações significativamente abaixo do mesmo período do ano passado (+10,1% e +8,5%, respectivamente).

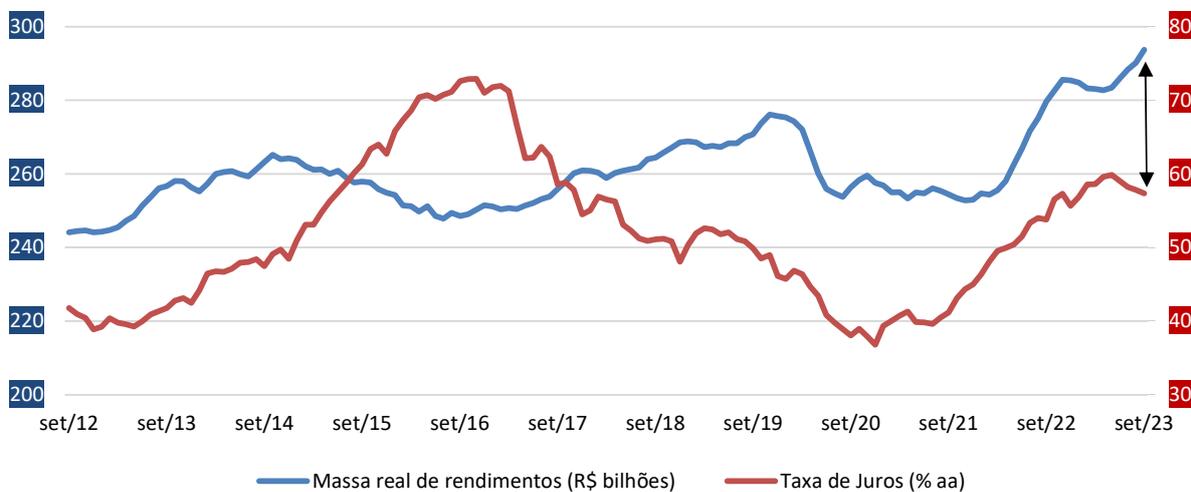
QUADRO II
INFLAÇÃO NO COMÉRCIO E NOS SERVIÇOS
(Variações % acumuladas em 12 meses)



Não por acaso, o consumo das famílias foi o principal responsável pelo avanço do PIB, pela ótica da demanda no terceiro trimestre (+1,1%). A aceleração da massa real de rendimentos do trabalho, nos últimos meses, associada ao início da flexibilização da política monetária, estimulou os gastos dos consumidores finais. Em aceleração, esse agregado das contas nacionais trimestrais atingiu a maior variação em cinco trimestres.

De acordo com indicadores da PNAD contínua, conduzida pelo próprio instituto, a massa real de rendimentos, habitualmente recebida, acusa avanço de 5,0% nos últimos doze meses encerrados em setembro. De forma mais recente, a queda nos juros ao consumidor, já perceptível após o ápice alcançado nos últimos seis anos, recuou pelo quarto mês consecutivo.

QUADRO III
MASSA REAL DE RENDIMENTOS HABITUALMENTE RECEBIDOS E TAXA MÉDIA DE JUROS DAS
OPERAÇÕES COM RECURSOS LIVRES ÀS PESSOAS FÍSICAS
(R\$ bilhões e % ao ano)



Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a economia cresceu 2,0%, com destaque, novamente, para o consumo das famílias (+3,3%) pela ótica da despesa e agropecuária (+18,1%) e serviços (+2,6%) pela oferta.

Diante dos resultados recém-divulgados e do cenário mais provável à frente, no qual as medidas de estímulo tendem a prevalecer, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou a projeção para o PIB para este ano de +2,8% para +3,0%, com o consumo das famílias avançando 3,5% ante o ano passado e o setor de serviços crescendo 3,2%. Sob a ótica da oferta, o destaque tende a ser o setor de serviços (+2,4%). Para 2024, a entidade projeta avanço mais modesto (+1,8% em relação a 2023), em razão da base comparativa mais elevada.

QUADRO IV
PRODUTO INTERNO BRUTO
(Variações %)

